

Reedições

2609

JOAQUIM INOJOSA

Se em poucos anos "Quarup", de Antônio Callado (Ed. "Civilização Brasileira") nos sai em 5ª edição, é que o romance se identificou com o sentimento da crescente massa de leitores brasileiros. Nasce o interesse pelos temas discutidos, sem dúvida, da realidade descrita, da pureza de técnica e estilo. E por que o autor penetra num quase mundo desconhecido — hoje em vias de civilizar-se — isto, é a região do Índio selvagem, seus choques com a própria natureza ambiente e mais o progresso ameaçador, logo vem "Quarup" a situar-se dentre um dos maiores romances em língua portuguesa, na temática do homem e do mundo definidos em expressões de vida presente. Não apenas os problemas pessoais de um Nando que a imaginação do escritor idealizou, mas as dúvidas psicológicas e as mutações do espírito diante de certas brutas realidades cotidianas, e daquele amor que exige do homem "todas" as "potencialidades", dando tudo... "o que temos dentro de nós, à humanidade, à coletividade". "Quarup" é um romance teórico, em que índio, capitais, povo, ricos, pobres e leigos, desfilam na visão ampla de um escritor de raça, em diálogos, cenas e linguagem, que se transformam numa das grandes obras-primas sócio-ficcionistas da moderna literatura brasileira.

Não será por coincidência, mas aqui está outra reedição (6ª), pela "José Olímpio, Editor", de um livro que desde 1936 vem interessando à cultura do nosso País, por méritos idênticos em algumas coincidências, o das revelações da terra, do homem e das sociedades, nos rumos da formação e desenvolvimento do Brasil. Refiro-me ao "Raízes do Brasil", de Sérgio Buarque de Holanda, autor filiado à corrente modernista da Semana de 22, que podia reivindicar ou desenvolver, há 35 anos, a tese, ainda ameaça, de que a vitória da "doutrina democrática" no Brasil "nunca se consumará enquanto não se liquidem, por sua vez, os fundamentos personalistas, e por menos que o pareçam, aristocráticos, onde ainda assenta nossa vida social". Não será a simples mudança de dirigentes que nos elevará ao definitivo êxito de tal doutrina, uma vez que a "pura e simples substituição nos detentores do poder público é um remédio laetatório, quando não precedida e até certo ponto determinada por transformações complexas e verdadeiramente estruturais na vida da sociedade" (Sic).

Pelo menos neste diálogo cultural "Quarup" e "Raízes" se identificam.

Diário de Aracaju
8.04.1972